

# **“A PETROBRÁS: DA QUEBRA DO MONOPÓLIO ÀS PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO NA CAMADA DO PRÉ-SAL – 1997-2009”.**

## **RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é mostrar as transformações que ocorreram na política energética do país, sob a tutela da Petrobrás, no período (1997-2009) que corresponde à quebra do monopólio estatal de exploração e produção de petróleo e as perspectivas de produção na camada do Pré-Sal. Como a maior empresa da América do Sul e com atuação em diversos países, a Petrobrás foi capaz de superar as dificuldades na década de 1990, ao entrar numa nova era de competitividade internacional ao se tornar parceira, de antigos concorrentes, nas atividades de produção e exploração de petróleo. A adoção dessa nova lógica de gestão administrativa, baseada na eficiência e na eficácia, tem como características a modernidade e a transparência da gestão de negócios. A história da Petrobrás nos mostra, naquela década, os desafios tecnológicos enfrentados, para se tornar uma indústria petrolífera de vanguarda na exploração e produção de petróleo e de gás natural em águas profundas, no âmbito internacional. Para entender esse processo histórico da Petrobrás é necessário resgatar um conjunto de políticas, definidas pelo Estado brasileiro, de ampliação das atividades produtivas que tinha como meta torná-la uma Empresa de Energia. Empresa que teria o papel de investir em pesquisas com a finalidade de viabilizar o uso de novas fontes de energia renováveis (eólica, solar, hídrica, geotermia, biomassa e biocombustível), a fim de dotar o país de matrizes energéticas alternativas. Enquanto busca alternativas energéticas, a Petrobrás intensifica a perfuração em águas ultraprofundas, acima da camada de sal e, em 2006, ocorreu à descoberta de petróleo e gás natural na camada pré-sal. Assim, teve início uma nova fase da história da indústria petrolífera brasileira.

Palavras Chave: **Petrobrás – Camada Pré-Sal – Política Energética.**

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to show the changes that occurred in the country's energy policy, under the tutelage of Petrobras, in the period (1997-2009) that corresponds to breaking the state monopoly of exploration and production of oil and production prospects in the layer Pre-Salt. As the largest company in South America and operates in several countries, Petrobras was able to overcome the difficulties in the 1990s, when entering a new era of international competition by becoming a partner of former competitors, the production activities and petroleum exploration. The adoption of this new logic of management, based on efficiency and effectiveness, has the characteristics of modernity and transparency of business management. The history of Petrobras shows us, in that decade, the technological challenges faced, to become a leading oil industry in exploration and production of oil and natural gas in deep waters in the international arena. To understand this historical process of Petrobras is necessary to rescue a set of policies defined by the Brazilian state, expansion of productive activities that aimed to make it an Energy Company. Company that would invest in the role of research in order to allow the use of new renewable energy sources (wind, solar, hydro, geothermal, biomass and biofuels) in order to provide the country with alternative energy matrices. While seeking energy alternatives, Petrobras intensified drilling in ultradeep waters, above the salt layer, and in 2006, was the discovery of oil and natural gas in the pre-salt layer. Thus began a new phase in the history of Brazilian oil industry.

Keywords: **Petrobras - Pre-Salt Layer - Energy Policy.**

## “A PETROBRÁS: DA QUEBRA DO MONOPÓLIO ÀS PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO NA CAMADA DO PRÉ-SAL – 1997-2009”.

**João Rodrigues Neto<sup>1</sup>**

### **Introdução**

A análise das políticas da Petrobrás pós flexibilização do monopólio estatal do petróleo e a privatização da quase totalidade do setor petroquímico, na década de 1990, explicam as possibilidades do desenvolvimento da economia brasileira, nesse novo cenário contemporâneo, em decorrência das mudanças ocorridas na estrutura organizacional e produtiva da Petrobrás. Desta forma, a partir da constatação se as atividades da Petrobrás expressam um desenvolvimento nacional, após a quebra do monopólio estatal do petróleo (ou a flexibilização das atividades de exploração e produção) ou se suas políticas priorizam uma nova lógica: a da financeirização globalizada. Isso significa que, essa nova lógica da Petrobrás torna a produção o meio para obter lucros, objetivando remunerar acionistas nacionais e internacionais.

O importante é pesquisar as políticas da Petrobrás pós flexibilização, para identificar o novo formato de atuação do setor petrolífero, na economia brasileira. A Petrobrás sobrevive porque a lógica do nacional (desenvolvimentista) é substituída pela lógica da internacionalização (economia de mercado). Portanto, a Petrobrás passa a atuar em outros países, ora explorando ou produzindo em novas áreas petrolíferas, ora realizando a comercialização e/ou distribuição de derivados do petróleo em 19 países: Argentina, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México, EUA, Nigéria, Angola, Tanzânia, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal e Bolívia. Essa atuação internacional foi iniciada, nos anos de 1970, quando da gestão da subsidiária BRASPETRO, que era responsável pelas atividades da Petrobrás na área internacional, negociando parcerias comerciais e acordos para treinamento de técnicos para o acompanhamento das atividades dos operadores estrangeiros. Essas atividades foram intensificadas pela FRONAPE Internacional *Company*, no período pós-flexibilização ou quebra do monopólio da produção de petróleo.

O processo que levou à quebra do monopólio estatal do petróleo ou a sua flexibilização foi resultado de um longo debate nacional, onde se destacaram interesses de grupos sociais em manter ou não, as empresas do complexo petrolífero – inclusive as

---

<sup>1</sup> Professor Associado II, Departamento de Economia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutor em Economia Aplicada pelo Instituto de Economia da UNICAMP-SP. E-mail: [JORONETO@UFRNET.BR](mailto:JORONETO@UFRNET.BR)

empresas do setor petroquímico - sob a tutela do Estado. Vale destacar que, o processo de privatizações de estatais, teve início no governo Figueiredo e vai até o governo FHC (período entre 1980-2002). A partir de 1997, com as mudanças ocorridas com a flexibilização, estava a Petrobrás exposta aos desafios de aperfeiçoar as tecnologias de exploração e produção de petróleo em águas profundas (em lâminas d'água superiores a 1000 metros), e a inclusão do gás natural na matriz energética brasileira, bem como, a infra-estrutura de distribuição (gasodutos) para utilização no processo de produção industrial. Nota-se que as políticas definidas pelo Estado (como maior acionista), para as atividades petrolíferas, não desvinculam as metas de produção nacional de petróleo, daquelas concernentes ao setor petroquímico, considerado além de estratégico e o mais dinâmico, para a ampliação e consolidação da estrutura industrial brasileira, ser, também, um setor preponderante para o desenvolvimento nacional.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é mostrar as transformações que ocorreram na política energética do país, sob a tutela da Petrobrás, no período (1997-2009) que corresponde à quebra do monopólio estatal de exploração e produção de petróleo e as perspectivas de produção na camada do pré-sal.

### **A Atuação da Petrobrás sob as Condições do Mercado**

A contemporaneidade da Petrobrás é marcada pela adoção de novas práticas de gestão compartilhada, que objetivam assegurar uma maior proteção aos interesses de todos os acionistas ou controladores da gestão, e também, de grupos envolvidos com as atividades petrolíferas (prestadores de serviços, fornecedores nacionais e estrangeiros, empregados, etc.). A política de governança corporativa adota as melhores práticas de gestão administrativa baseadas na eficiência e na eficácia, e, tem como características a modernidade e a transparência da gestão de negócios. Essas práticas são definidas em estatuto social e aprovadas pelo Conselho Administrativo, como forma de assegurar e reforçar sua credibilidade junto aos mercados – petrolíferos e de capitais – tanto no país como no exterior, com o propósito de aprimorar o processo de gestão administrativa.

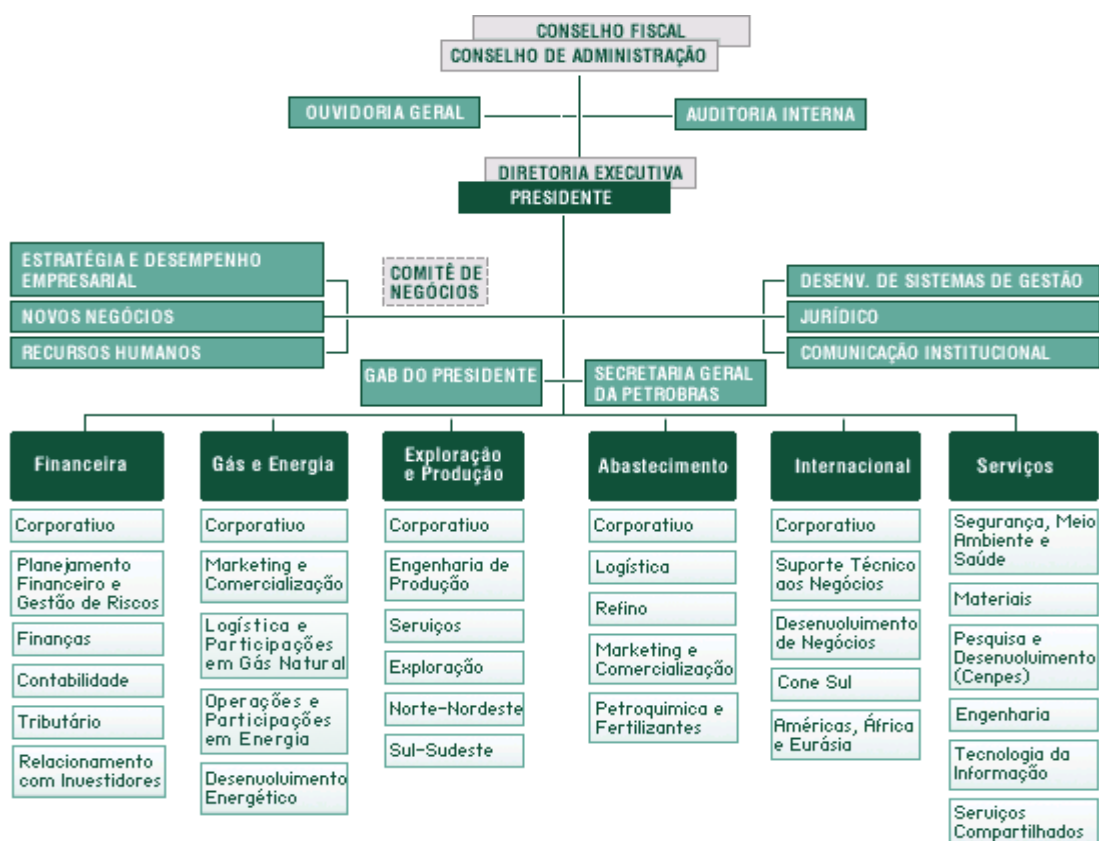
Com o fim do monopólio estatal da exploração e produção do petróleo, a Petrobrás entra na era da competitividade, sob a ótica da governança corporativa. Essa nova etapa na história da Petrobrás se iniciava com parceiros, no processo de exploração e produção de petróleo, que ao mesmo tempo eram grandes concorrentes no mercado de distribuição de derivados. Em 1999, 54 (cinquenta e quatro) empresas internacionais estavam associadas à Petrobrás. Em 2005, seriam somente 39 empresas. Para enfrentar essa nova fase, a Petrobrás adotou o Planejamento Estratégico Decenal. Isso significava

que teria que passar por uma reestruturação de todas suas atividades. Esse planejamento, sob a lógica da eficácia, eficiência e efetividade social, foi fundamental para uma política de investimentos, em longo prazo, e intensificar a política de internacionalização de suas atividades, resultando num crescimento das reservas e das produções de petróleo e gás natural.

Essa política de internacionalização resultou no crescimento das reservas petrolíferas e das produções de petróleo e gás natural, aliada a uma política de reestruturação, nas atividades de *upstream* (exploração e produção) e de *downstream* (transporte, industrialização e comercialização), que levou a Petrobrás à posição de destaque mundial, ao alcançar a auto-suficiência na produção de petróleo em 2006 (conforme evolução da produção de petróleo, no Gráfico 1), dentre as grandes empresas do setor petrolífero. As mudanças ocorridas no  *Holding*  Petrobrás, com a reestruturação das atividades administrativas e produtivas, sob a ótica da governança corporativa, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em outubro de 2000. A Petrobrás ao adotar novas políticas de ampliação das atividades produtivas, definiu como meta principal, se tornar uma Empresa de Energia que deveria ampliar seus investimentos em linhas de pesquisas voltadas às novas fontes de energia renováveis (eólica, solar, hídrica, geotermia, biomassa e biocombustível), a fim de dotar o país de matrizes energéticas alternativas.

Verifica-se que, a Petrobrás ao deixar a exclusividade de suas atividades do petróleo, amplia seu campo de produção e geração em outras fontes de energias. Essas atividades podem ser entendidas (conforme Figura 1) a partir de diretorias ligadas ou subordinadas diretamente à Presidência da Empresa, sempre com o intuito de obter uma maior eficácia, eficiência e integração de suas atividades. Desta forma, ocorreram mudanças na estrutura organizacional e de gestão da Petrobrás, em consequência da nova realidade a ser enfrentada pela empresa, tanto no âmbito do mercado interno como no externo, em decorrência da flexibilização do monopólio estatal do petróleo, conforme organograma na Figura 1:

FIGURA 1 – Organograma da Petrobrás



Fonte: Petrobrás ([www2.Petrobrás.gov.br](http://www2.Petrobrás.gov.br)).

Portanto, a nova estrutura administrativa da Petrobrás após a extinção da Petrobrás Internacional S. A. – BRASPETRO e da Petrobrás Fertilizantes S. A. – PETROFÉRTIL, ficou constituída com as seguintes Subsidiárias (empresas que têm autonomia administrativa e diretorias próprias apesar de subordinadas ao Sistema Petrobrás):

- **Petrobrás Gás S. A. – GASPETRO.** Subsidiária responsável pela comercialização do gás natural nacional e internacional. Atua diretamente na ampliação da oferta do gás natural em todo o país. A distribuição do gás natural é feita por distribuidoras estaduais, às residências, indústrias, usinas e aos veículos automotivos.

- **Petrobrás Química S. A. – PETROQUISA.** – Tem como objetivo desenvolver e consolidar a indústria química e petroquímica no Brasil. Atuar de forma segura e rentável nos mercados químico e petroquímico, com responsabilidade social e

ambiental, exercendo efetiva gestão nas parcerias e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil.

- **Petrobrás Distribuidora S. A. – BR** – Cabe a empresa distribuir, industrializar e comercializar derivados de petróleo e seus correlatos com competitividade, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. Tem como estratégia, liderar o mercado nacional nos segmentos em que atua.

- **Petrobrás Transportes S. A. – TRANSPETRO** – Atende às atividades de transporte e armazenagem de petróleo e derivados, álcool e gás natural. O principal objetivo da TRANSPETRO é crescer e ajudar a impulsionar o desenvolvimento do país, em sintonia com a estratégia de negócios do sistema Petrobrás. No exterior, a empresa atua por intermédio da subsidiária **FRONAPE Internacional Company**, e colabora com a Petrobrás na implantação de projetos internacionais.

- **Petrobrás Comercializadora de Energia Ltda.** – Realização de pesquisas de novas fontes energéticas (exemplo: do biodiesel); Compra e vende energia elétrica; energia termoelétrica com utilização de gás natural. O principal objetivo da empresa está centrado na geração de uma maior rentabilidade para acionistas, clientes, empregados, investidores, provedores e comunidades, onde desenvolve suas atividades. Por ser uma empresa integrada de energia, tem uma liderança na América Latina e uma projeção internacional.

- **Petrobrás Negócios Eletrônicos S. A.** - Participa no capital social de outras sociedades que tenham por objetivo: atividades realizadas pela Internet ou meios eletrônicos. A empresa se justifica pelo fato da Petrobrás, utilizar os mais modernos equipamentos e tecnologias da informática. Possui (no Edifício-Sede do Rio de Janeiro) um moderno “Centro de Realidade Virtual - CRV”, considerado a fronteira da tecnologia da informática.

- **Petrobrás Internacional Finance Company – PIFCO** – Os principais objetivos da PIFCO, que substituiu A Petrobrás Internacional S. A. – **BRASPETRO** são: a) A compra e venda de petróleo; b) Tecnologias, equipamentos, materiais e serviços; c) Acompanhamento do desenvolvimento das empresas americanas e européias; d) Operação financeira com Bancos e Bolsa de Valores; e) Recrutamento de pessoal especializado; f) Afretamento de navios; e, g) Apoio em eventos internacionais, etc.

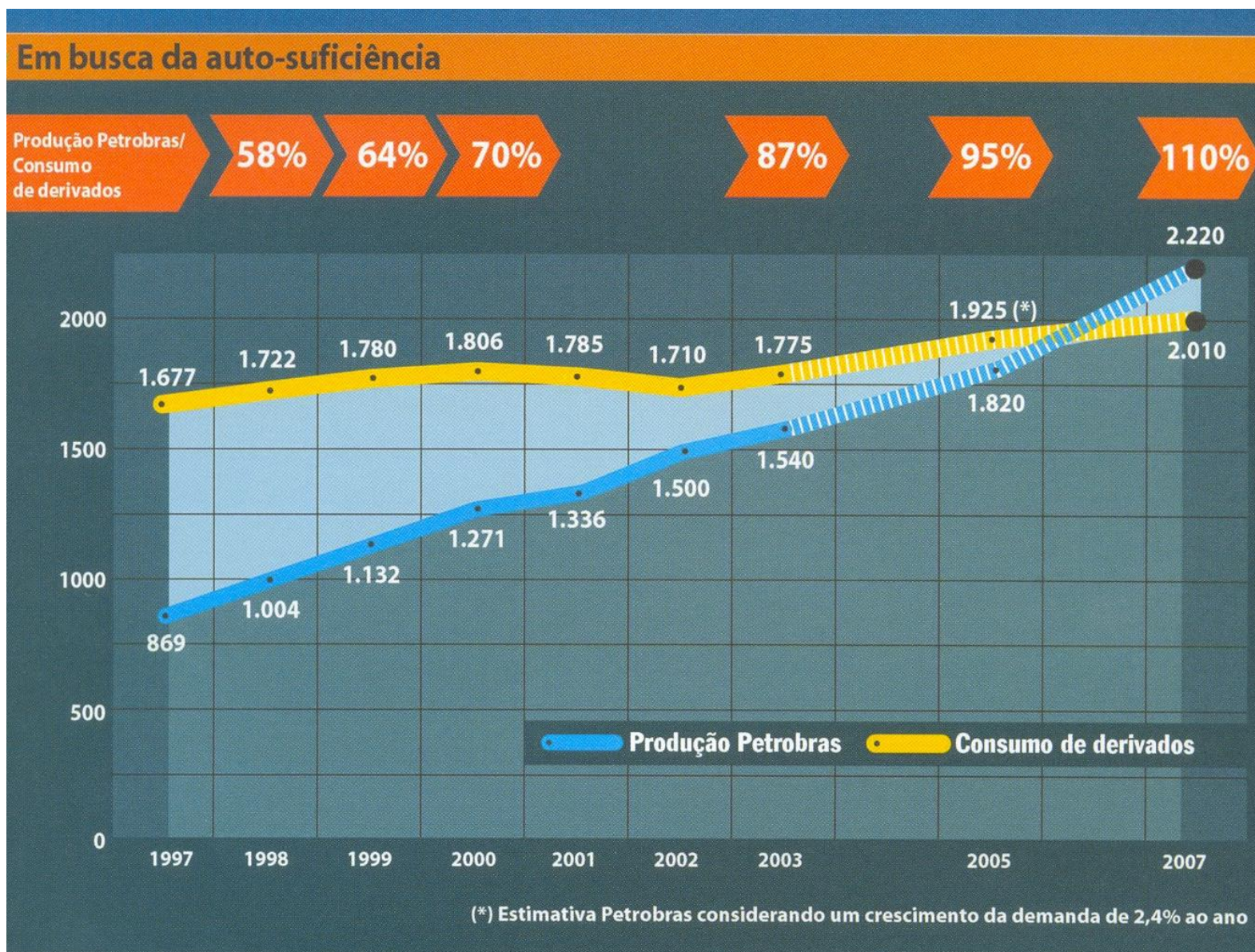
• **Downstream Participações S. A.** – Essa empresa foi criada em 27.11.2000, para facilitar a permuta de ativos entre a Petrobrás e a *Repsol-YPF* (Argentina) e servir como holding para os postos de gasolina adquiridos na troca de ativos. Em 05.02.2001, a Refinaria Alberto *Pasqualine* – REFAP tornou-se subsidiária da *Downstream Participações S.A.*, tendo como objetivo social o refino, o processamento, a comercialização, a importação e exportação de petróleo bruto, de produtos derivados do petróleo e de produtos afins e atividades relacionadas ou similares. (*Holding Petrobrás*, [www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br) - 28.06.2010 – 15h30min)

Desta forma, a Petrobrás é incorporada a uma nova lógica da economia mundial, com a globalização e a financeirização de suas atividades, dentro de uma estratégia de mercado onde tem como objetivo maior o lucro. O Estado, como o maior acionista, define uma nova estratégia de gestão econômica para Petrobrás, onde a empresa subsiste alavancada pela eficiência e pela eficácia. Essa função estratégica está sustentada pela lógica do lucro, haja vista, que os resultados obtidos (as receitas e os lucros) pela Petrobrás são canalizados para a Conta Única do Tesouro Nacional (conta petróleo), fundamentais para equilibrar as contas do Governo. Apesar da mudança do caráter do monopólio, com a flexibilização das atividades de exploração e produção de petróleo; e, a privatização de empresas do Complexo Petroquímico, a Petrobrás subsistiu as crises em todos os períodos, desde o estágio do capitalismo tardio (com a criação do Conselho Nacional do Petróleo – CNP, em 1938) até a sua financeirização (a partir dos anos de 1980).

Mesmo com a quebra do monopólio da produção de petróleo ou a flexibilização das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a Petrobrás sobrevive à crise, principalmente, dos anos de 1990. A superação da crise pode ser constatada pelo aumento da produção de petróleo, no período entre 1997 a 2005, conforme Gráfico 1, (com projeção para a produção de petróleo até 2007), e, é apresentado como resultado do Plano Estratégico da Petrobrás, onde prevê a auto-suficiência em petróleo a partir de 2006; da gestão baseada na eficácia e na eficiência e da internacionalização da Petrobrás, ao expandir suas atividades de exploração, e produção de petróleo, assim como, na distribuição de derivados do petróleo em outros países, objetivando consolidar a auto-suficiência do país. A expansão das atividades confirmou, em 2006, a auto-suficiência do Brasil na produção de petróleo e gás natural, quando a produção média diária atinge 1,9 milhão de barris por dia, devido à entrada em operação das plataformas P-34 e P-50.



**GRÁFICO 1 – Evolução da Produção de Petróleo e do Consumo de Derivados  
1997-2005.**



O Plano Estratégico da Petrobras prevê a auto-suficiência em petróleo a partir de 2006

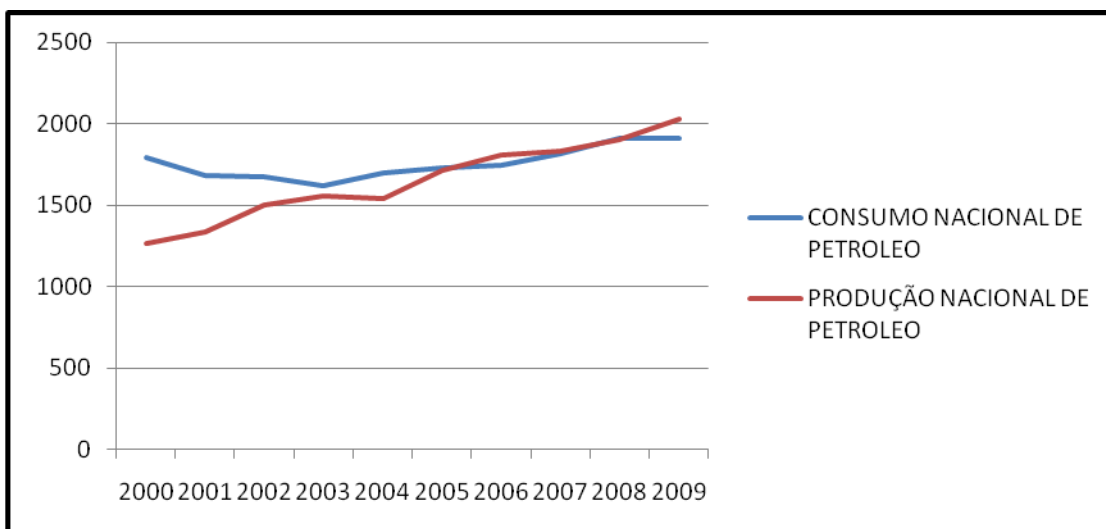
A projeção da auto-suficiência brasileira, na produção de petróleo, no período pós flexibilização do monopólio estatal do petróleo (1997).

Ao prever que o país atingiria a auto-suficiência, em 2006, a Petrobras considerou, dois fatores importantes para o planejamento de suas atividades: a tendência do crescimento da produção ser maior que a do crescimento do consumo interno de derivados. A constatação da auto-



suficiência na produção de petróleo pode ser observada na análise entre a Produção versus o consumo nacional, conforme o Gráfico 02:

**GRÁFICO 02: Consumo x Produção (diária) nacional de Petróleo - 2000 a 2009 (milhões de barris/dia).**



Fonte: ANP (Anuário Estatístico 2010).

Outro fator importante para concretizar a auto-suficiência em produção de derivados do petróleo foi o processo de internacionalização da empresa, principalmente na atividade de exploração e refino do petróleo.

Outra política de superação da crise foi à aquisição de refinarias em outros países (Argentina e Bolívia), pela Petrobrás, com o objetivo de aumentar a capacidade de refino de petróleo e assegurar o abastecimento do mercado interno, a partir dos resultados obtidos por essa atividade, nos anos de 1997 (ano da flexibilização do monopólio) a 2005 (quando a Petrobrás está inserida em um novo cenário mundial), conforme Tabela 1:

**TABELA 1 – Capacidade Instalada e Utilização de Refinarias da Petrobrás  
1997 e 2005.**

| CAPACIDADE INSTALADA E UTILIZAÇÃO DE REFINARIAS DA PETROBRÁS |                             |       |                             |       |                |      |
|--|-----------------------------|-------|-----------------------------|-------|----------------|------|
| Refinarias   | Capacidade Instalada (Mbpd) |       | Capacidade Utilizada (Mbpd) |       | Utilização (%) |      |
|  | 1997                        | 2005  | 1997                        | 2005  | 1997           | 2005 |
| Landulpho Alves  | 306                         | 334   | 130                         | 200   | 43             | 65   |
| Presidente Bernardes   | 170                         | 170   | 148                         | 164   | 87             | 96   |
| Duque de Caxias  | 226                         | 242   | 178                         | 24    | 78             | 88   |
| Alberto Pasqualini   | 189                         | 189   | 120                         | 105   | 64             | 56   |
| Replan - Paulínia  | 327                         | 365   | 277                         | 297   | 85             | 80   |
| Reman - Manaus   | 14                          | 46    | 14                          | 44    | 97             | 96   |
| Recap - Capuava  | 44                          | 53    | 44                          | 44    | 100            | 83   |
| Pres. Getúlio Vargas   | 171                         | 189   | 165                         | 191   | 97             | 101  |
| Henrique Lage  | 214                         | 251   | 188                         | 219   | 88             | 87   |
| Fábrica de Asfalto CE  | 6                           | 6     | 5                           | 5     | 83             | 83   |
| G. Villaroel - Bolívia                                       | -                           | 40    | -                           | 18    | -              | 45   |
| R. Eliçabe - Argentina                                       | -                           | 31    | -                           | 30    | -              | 97   |
| G. Elder Bell - Bolívia                                      | -                           | 20    | -                           | 15    | -              | 758  |
| San Lorenzo  | -                           | 38    | -                           | 33    | -              | 87   |
| Totais   | 1,812                       | 2,125 | 1,403                       | 1,708 | 78             | 81   |

Fonte: Petrobrás (www.petrobrás.com.br - 20/06/2010 – 09:00 horas)

Organizado pelo Autor.

Mbpd – mil barris por dia.

Portanto, nessa nova fase da Petrobrás que se caracteriza, após a quebra ou flexibilização do monopólio da exploração e produção do petróleo, pela resistência ou superação de uma crise política ou de concepção ideológica. A Petrobrás é posta a um novo desafio: como sobreviver ou superar essa crise? Essa superação seria possível com uma política de expansão das atividades de exploração, produção e comercialização de petróleo, no país e no exterior. Isso significa que, as mudanças institucionais ocorridas no setor petrolífero brasileiro, determinaram o re-direcionamento na forma de atuação da Petrobrás e justificaram a atualização de seu Plano Estratégico. Para tanto, foi definido como meta: a liderança do mercado de petróleo, gás natural e derivados, na América Latina, bem como, a atuação da Petrobrás como empresa integrada de energia, com expansão seletiva na petroquímica, tanto no mercado petroquímico brasileiro como no cone sul.

A internacionalização da Petrobrás, nesse novo contexto, enquanto multinacional brasileira teve início com algumas ações, no exterior, visando consolidar essa forma de gestão compartilhada ou de governança corporativa:

a) A Petrobrás assinou, em dezembro de 2005, três contratos de aquisição de ações – Share Purchase Agreement, para aquisição dos negócios de combustíveis (varejo e mercado comercial) na Colômbia e a totalidade das operações no Paraguai e Uruguai de ativos oriundos da Shell, no valor de US\$ 140 milhões.

b) A Petrobrás através de sua subsidiária **Petrobrás Internacional Finance Company – PIFCO**, constituiu no Japão a Brasil-Japan Ethanol Co. Ltd, que terá a denominação em japonês de Nippaku Ethanol K.K., com o objetivo de importar e distribuir etanol de origem brasileira, desenvolvendo soluções técnicas e comerciais que resultem no suprimento confiável e de longo prazo de álcool para o mercado japonês. A participação acionária da Brasil-Japan Ethanol Co. Ltd tem a Petrobrás com 50% e a Nippon Alcohol Hanbai K.K., com os outros 50%. Essa nova empresa buscará soluções técnicas e comerciais para introduzir o etanol na matriz energética japonesa, em substituição aos combustíveis fósseis de forma a reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa, como o dióxido de carbono.

O fundamento do papel do Estado, nessa nova concepção de internacionalização e de gestão compartilhada, pode ser entendido em dois momentos distintos: **no primeiro**, o Estado está voltado para as questões nacionais, ou seja, uma visão política onde os interesses estão centrados na gestão governamental, e, **no segundo**, o Estado passa da política para a gestão, isto é, passa a ser gestor e não definidor de políticas, em razão da questão nacional que se esvazia, além da redefinição do seu papel no novo arranjo internacional. O Estado substitui a lógica do nacional (do desenvolvimento), do papel da Petrobrás, pela lógica do mercado. A Petrobrás como uma multinacional, os interesses dela passam para os controladores da gestão, ou seja, dos acionistas ou investidores. Com esse formato de gestão, a responsabilidade de investimento ou de industrialização, passa para sociedade.

A partir dessa lógica é possível entender, porque a Petrobrás não foi privatizada. Alguns indicadores de resultados da Petrobrás, no período após a flexibilização das atividades de exploração e produção de petróleo, nos leva a crer que, são imprescindíveis para ajuste fiscal das contas públicas. Assim sendo, o Estado não pôde abrir mão da gestão da Petrobrás, o que pode se configurar como um impedimento ao processo de privatização dessa estatal.

Quando se analisam os resultados financeiros da Petrobrás (contidos nos Relatórios Anuais) e considera-se a sua complexidade, em relação à consolidação dos dados, sem o devido conhecimento da metodologia contábil adotada (utilização de um Plano de Contas), enfrenta-se um grande desafio na análise, agregar categorias que possibilitem explicar ou justificar a validade do novo modelo de gestão, implantada pela Petrobrás, ou sua capacidade de sucesso medida pela eficiência. Nessa análise, consideram-se todos os resultados que são canalizados para o principal gestor (o Estado), através da Conta Única do Tesouro Nacional, assim como, a participação dos Acionistas (com capital votante), conforme Tabela 2, por terem um peso maior na distribuição dos dividendos, e serem proprietários de Ações Ordinárias. Enquanto, os Acionistas minoritários são proprietários de Ações Preferenciais, sem direito a voto.

**TABELA 2 - Principais Acionistas da Petrobrás**

| <b>ACIONISTAS (1)</b>              | <b>%</b>     |
|------------------------------------|--------------|
| União Federal                      | 55,7         |
| BNDESPAR                           | 2,0          |
| Fundo de Participação Social – FPS | 0,6          |
| Custódias da Bolsa                 | 4,7          |
| Estrangeiros                       | 2,8          |
| ADR – Nível III (2)                | 24,9         |
| Fundo Mútuo de Privatização – FGTS | 5,9          |
| Outros                             | 3,4          |
| <b>Total</b>                       | <b>100,0</b> |

Fonte: Relatórios da Petrobrás (1997-2008) em CD-RW

Tabela elaborada pelo Autor

1) Acionistas com Capital Votante (Ações Ordinárias).

2) Programa de *American Depositary Receipts* – ADR (Bolsa de Valores de Nova Iorque).

Para entender o cálculo que determina ou consolida os lucros líquidos, da Petrobrás, destacamos algumas variáveis utilizadas e que são específicas para cada exercício financeiro, de acordo com a conjuntura econômica nacional ou internacional:

*a) Aumento do lucro bruto em função do comportamento dos preços do petróleo e derivado, nos mercados: interno e externo, do aumento da produção de petróleo e LGN (gás de cozinha) no país, do acréscimo da produção e da qualidade dos derivados;*

*b) Aumento nas despesas com vendas, para atender ao volume comercializado e o aumento do custo de fretes marítimos, tendo em vista o crescimento das exportações;*

c) *Aumento das despesas gerais e administrativas, em virtude dos maiores gastos com pessoal, com manutenção de redes e com licenças de software;*

d) *Aumento nas despesas com planos de pensão e de saúde de aposentados e pensionistas devido à mudança da premissa procedida na revisão atuarial de dez/2004;*

e) *Aumento das despesas de prospecções e exploração, devido ao aumento da atividade de geologia e geofísica, a baixa de poços secos e/ou sub-comerciais e ao efeito do complemento da provisão para abandono de área;*

f) *Aumento nas despesas de pesquisas e desenvolvimento (P&D), para atender às atividades de pesquisa e contratação de licença de exploração de dados sísmicos;*

g) *Aumento de outras despesas operacionais, em função, principalmente, dos gastos com relações institucionais e projetos culturais e perdas líquidas no segmento de Gás e Energia;*

h) *Redução nas despesas tributárias, em função da mudança na legislação que reduziu a zero as alíquotas do PIS/PASEP e da COFINS, incidentes sobre as receitas financeiras;*

i) *Aumento dos preços de petróleo e derivados de exportações; e,*

j) *Aumento do lucro bruto da área internacional. (Relatórios da Petrobrás – 1997 a 2008)*

A credibilidade da Petrobrás é resultado da gestão empresarial e da boa governança, traduzidas em dados financeiros e operacionais; nas parcerias firmadas tanto nas atividades de exploração e produção de petróleo, no país e no exterior, como nas atividades da petroquímica; no avanço tecnológico de novas técnicas de exploração, produção e refino do petróleo, principalmente, quando se trata da exploração da camada do pré-sal que marca o início de um novo período na história da  *Holding*  Petrobrás e do Brasil como grande produtor de petróleo, nos próximos anos.

### **O pré-sal e o novo marco histórico da Petrobrás**

As recentes descobertas realizadas pela Petrobrás, na área do pré-sal localizada numa extensão de 800 km, entre os estados de Santa Catarina e Espírito Santo que engloba três bacias sedimentares: Campos, Santos e Espírito Santo, marcam o início de uma nova era na atividade petrolífera brasileira. Segundo o geólogo Marcio Rocha Mello, presidente da empresa de soluções tecnológica HRT: “a área do pré-sal se estenderia de Santa Catarina até o Ceará. Furamos no Ceará e achamos sal e depois óleo. O que



*o governo fala está errado. A área do pré-sal é 10 vezes maior”* (<http://br.reuters.com/article/domesticNews/17/10/2008>). Convencionou-se chamar pré-sal porque forma um intervalo de rochas que se estende por baixo de uma extensa camada de sal. Assim, inaugura-se uma nova era da indústria petrolífera brasileira que em 2007, quando a Petrobrás descobre, na Bacia de Santos, uma grande concentração de petróleo e gás natural, na área denominada Tupi, mas, especificamente, na camada do pré-sal e sendo considerada a nova fronteira da exploração e produção de petróleo que poderá aumentar as reservas atuais de petróleo e gás natural.

A produção de petróleo, na camada do pré-sal, hoje, é uma realidade iniciada no dia 01/05/2009, nas jazidas da área de Tupi, que representará uma mudança no perfil das reservas da Petrobrás, além, da qualidade do petróleo produzido, do tipo pesado, o que reduzirá a importação de óleo leve e gás natural. Importação que não afeta a balança do petróleo em virtude da auto-suficiência do país na produção de petróleo, a partir de 2006, o país obteve superávit. Ao considerar a quantidade de petróleo encontrada e a perspectiva de novas descobertas nos blocos de Júpiter e Carioca, com estimativa de reservas em torno de 33 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), o que colocará o Brasil em um novo cenário da geopolítica mundial do petróleo, apesar da exploração e produção, na camada do pré-sal, ser considerada estratégica e de longo prazo (delineado num cenário mínimo de dez anos). Segundo o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, as projeções da Petrobrás indicam que a estatal deve produzir, em 2013, 219 mil barris/dia de petróleo na área do pré-sal, volume que saltará para 528 mil barris por dia em 2016, para chegar com uma produção diária estimada de 1,8 milhão de barris diários. (<http://noticias.uol.com.br/politica/2009/08/31>). Estas metas levam em consideração a exploração e produção de petróleo e gás natural nos vários campos e poços que já foram descobertos no pré-sal, entre eles o de Tupi como o principal e outros, como Guará, Bem-Te-Vi, Carioca, Júpiter e Iara.

Para consolidar as atividades petrolíferas, na camada do pré-sal, o Governo brasileiro encaminhou ao Congresso Nacional três Projetos de Lei que foram aprovados e que alteram a Lei do Petróleo, em 1997, até então a vigente legislação petrolífera brasileira. Destacam-se os principais pontos dos Projetos de Lei:

**O primeiro (PL nº 5938/2009)**, dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo e gás natural e de outros hidrocarbonetos fluídos, sob o regime de partilha de produção, em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas, alteram os dispositivos da Lei nº 9478, de 06 de agosto de 1997, que estabelece o seguinte: **I) partilha de produção:**

regime de exploração e produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluídos no qual o contratado exerce, por sua conta e risco, as atividades de exploração, avaliação, desenvolvimento e produção e, em caso de descoberta comercial, adquire o direito à restituição do custo em óleo, bem como a parcela do excedente em óleo, na proporção, condições e prazos estabelecidos em contrato; **II) custo em óleo** - em caso de descoberta comercial; **III) excedente em óleo** - a ser repartida entre a União e o contratado, resultante da diferença entre o volume total da produção e as parcelas relativas ao custo em óleo e aos **royalties**; **IV) área do pré-sal** - que venham a ser delimitadas, em ato do Poder Executivo, de acordo com a evolução do conhecimento geológico; **V) área estratégica** – região de interesse para o desenvolvimento nacional, delimitada em ato do Poder Executivo; **VI) operador** – a Petróleo Brasileiro S. A. – Petrobrás, responsável pela condução e execução, direta e indireta, de todas as atividades de exploração, avaliação, desenvolvimento, produção e desativação das instalações de exploração e produção; **VII) contratado** – a Petrobrás ou, quando for o caso, o consórcio por ela constituído com o vencedor da licitação para a exploração e produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluídos em regime de partilha de produção; **VIII) conteúdo local** – proporção entre o valor dos bens produzidos e dos serviços prestados no para execução do contrato e o valor dos bens utilizados e dos serviços prestados para essa finalidade; **IX) individualização da produção** – procedimento que visa à divisão do resultado da produção e ao aproveitamento racional dos recursos naturais da União por meio da unificação do desenvolvimento e da produção (jazida que se estenda além de bloco concedido ou contratado sob regime de partilha de produção; **X) ponto de medição** – local definido no plano de desenvolvimento de cada campo, conforme regulação da Agência Nacional do petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP; **XI) ponto de partilha** – local em que há divisão entre a União e o contratado do petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluídos produzidos, nos termos do respectivo contrato de partilha de produção; **XII) bônus de assinatura** – valor fixo devido à União pelo contratado, a ser pago no ato da celebração do contrato de partilha de produção; e, **XIII) royalties** – compensação financeira devida aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, em função da produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluídos sob regime de partilha de produção.

O **segundo (PLC nº 309/2009)**, trata da autorização do Congresso Nacional ao Poder Executivo, para criar a empresa pública, sob a forma de sociedade anônima

denominada Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. – PETRO-SAL - que tem as seguintes competências: **I)** praticar todos os atos necessários à gestão dos contratos de partilha de produção celebrados pelo Ministério de Minas e Energia; **II)** praticar todos os atos necessários à gestão dos contratos para a comercialização de petróleo e gás natural da União; **III)** analisar dados sísmicos fornecidos pela ANP e pelos contratados sob o regime de partilha de produção; **IV)** representar a União nos procedimentos de individualização da produção e nos acordos decorrentes, nos casos em que as jazidas da área do pré-sal e das áreas estratégicas se estendam por áreas não concedidas; e, **V)** exercer outras atividades necessárias ao cumprimento de seu objeto social, conforme definido no seu estatuto.

O **terceiro (PL nº 5940/2009)**, trata de criação do Fundo Social – FS, de natureza contábil e financeira, vinculado à Presidência da República, com a finalidade de constituir fonte de recursos para a realização de projetos e programas nas áreas de combate à pobreza e desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência e tecnologia e da sustentabilidade ambiental. O Fundo Social tem os seguintes objetivos: **I)** constituir poupança pública, de longo prazo, com base nas receitas auferidas pela União; **II)** oferecer fonte regular de recursos para o desenvolvimento social, na forma de projetos e programas nas áreas de combate à pobreza, educação, ciência e tecnologia; e, **III)** mitigar as flutuações de renda e de preços na economia nacional, decorrentes das variações na renda gerada pelas atividades de produção e exploração de petróleo e de outros recursos não renováveis.

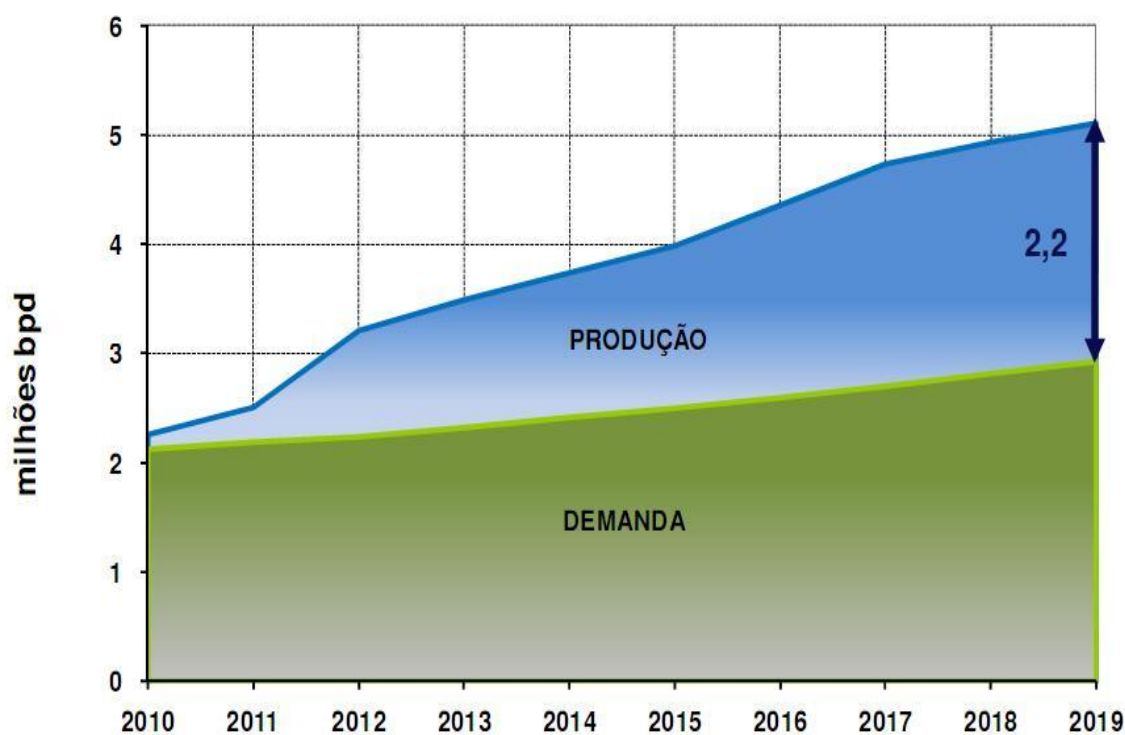
O novo contexto em que se insere o setor petrolífero brasileiro, tendo a Petrobrás como grande responsável por esse sucesso, ao se tornar uma empresa integrada de Energia e atuando nos seguintes setores: exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia. Portanto, a exploração e produção de petróleo e gás natural na camada do pré-sal constituem o novo marco histórico da Petrobrás, e a destaca como a maior empresa da América do Sul. Confirmando o status da  *Holding*  Petrobrás, alguns dados que mostram sua importância para o Brasil: **I)** considerada a 4ª maior empresa de energia do mundo pela PFC Energy (janeiro/2010); **II)** 8ª maior empresa global por valor de mercado e a maior do Brasil = US\$ 164,8 bilhões, conforme a Consultoria Ernest & Young (julho/2009); **III)** cinco usinas de biocombustíveis (três de produção e duas experimentais); **IV)** dezoito usinas

termelétricas; V) uma unidade piloto de energia eólica (Macau-RN); e, duas fábricas de fertilizantes. ([www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br) – 21/06/2010).

### **Expectativas do Pré-Sal**

A descoberta do pré-sal poderá mudar o cenário do setor petrolífero brasileiro na geopolítica mundial, a partir da dinâmica do processo de produção da Petrobras e sua capacitação técnica para explorar petróleo na província do pré-sal. Analistas econômicos e estudos acadêmicos da atividade petrolífera destacam outra preocupação importante que está relacionada com a possibilidade dos resultados positivos das exportações de petróleo, acarretem o que se denominou de "doença holandesa" (denomina-se "doença holandesa" um fenômeno ocorrido na década de 1970 de perda relativa de competitividade da indústria holandesa frente à apreciação do florim em razão da descoberta, exploração e exportação de gás natural pelo país). Os recursos originados da exploração do pré-sal podem resultar uma extraordinária oportunidade para o País resolver desequilíbrios estruturais e ampliar o bem-estar social, bem como, atingir um nível de desenvolvimento econômico-social de primeiro mundo. Na opinião de Furbino (2009), *“A descoberta e exploração da camada do pré-sal, anunciada pela Petrobras, tem potencial para transformar radicalmente a vida dos brasileiros e fortalecer a posição geopolítica do país no exterior”*. Para enfrentar o desafio da exploração do pré-sal, o Brasil precisa desenvolver uma política de formação de mão de obra especializada e investir em ciência e tecnologia necessárias para a construção de navios, plataformas, sondas e outros sofisticados equipamentos, demandados pela atividade petrolífera.

Estudos realizados pela Empresa de Pesquisa Energética, do Ministério de Minas e Energia, mostram que o futuro da atividade petrolífera é promissor em relação à produção de energia e especificamente na produção de petróleo, incluindo a exploração e produção da província do pré-sal, a previsão de que a produção atingirá um total de 5,1 milhões de barris dia, até 2019. Dentro deste cenário, a perspectiva é que o país se tornará um grande exportador de petróleo e, além do mais, atingirá um excedente de produção em torno de 2,2 milhões de barris dia, conforme o Gráfico 03:

**GRÁFICO 03: Previsão da Produção de Petróleo x Demanda – Período 2010-2019.**

Fonte: EPE (PDE 2019)

Com a expectativa de que o Brasil poderá se transformar, nos próximos 10 ou 15 anos, num grande exportador de petróleo, Furbino e Schmitz (2009), afirmam que: “*O imenso volume de petróleo descoberto em águas ultraprofundas do litoral brasileiro, na província do pré-sal, calculado entre 30 bilhões e 100 bilhões de barris, levará o país a ocupar, pela primeira vez na história, uma cadeira especial no restrito clube das grandes potências petrolíferas mundiais, algo antes inimaginável. O marco dessa conquista tem data: 2020. Daqui a 11 anos, a produção estará a pleno vapor e o montante gigantesco gerado pelos royalties deverá ser distribuído para uma população projetada em 210 milhões de brasileiros. Com o dinheiro das reservas do pré-sal, estimadas em US\$ 10 trilhões, aplicado em educação de qualidade, cultura e desenvolvimento tecnológico, (...) o Brasil de 2020 poderá ser, sim, um país diferente*”. Só nos resta, portanto, acompanhar esse processo de transformações que deverão ocorrer no Brasil, até a segunda década deste século, e, verificar se as expectativas serão confirmadas.

### **Considerações Finais**

Os resultados alcançados pela Petrobrás, no período 1997-2009, só foram possíveis em virtude da definição, pelo Estado, como maior acionista, de políticas para o setor do



petróleo e energia, capazes de dotar o país de uma infra-estrutura necessária para consolidar a industrialização brasileira. Esse esforço estatal pode ser traduzido pelo montante de investimentos destinados à Petrobrás. Na Tabela 3, verifica-se a tendência de aumento no volume de investimentos, destinado as atividades petrolíferas, pelos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio LULA da Silva.

**TABELA 3 - Investimentos da Petrobrás no Período de 1997-2008**

(Milhões de US\$)

| <b>GOVERNO</b>                   | <b>PERÍODO</b>     | <b>TOTAL</b>     |
|----------------------------------|--------------------|------------------|
| <b>Fernando Henrique Cardoso</b> | <b>1997 - 1998</b> | <b>11.955,9</b>  |
| <b>Fernando Henrique Cardoso</b> | <b>1999 - 2002</b> | <b>23.171,0</b>  |
| <b>Luiz Inácio LULA da Silva</b> | <b>2003 - 2006</b> | <b>43.695,2</b>  |
| <b>Luiz Inácio LULA da Silva</b> | <b>2007 - 2008</b> | <b>53.220,4</b>  |
| <b>T o t a l</b>                 |                    | <b>132.042,5</b> |

Números em milhões de dólares correntes, corrigidos pelo índice de inflação Americana (PPI INDEX), segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP) – atualizado em março de 2009. Tabela elaborada pelo Autor.

Observa-se, porém, que ocorreu um aumento nos investimentos, no governo LULA da Silva, com o objetivo de recompor a estrutura patrimonial afetada pelo processo de privatização das atividades, da Estatal, ligadas ao setor petroquímico, assim como, a retomada das atividades de exploração e produção de petróleo e de programas de pesquisas de novas fontes energéticas. Com o início dos governos Lula, em 2003, as atividades da Petrobrás, dentro da lógica da gestão compartilhada, passa a contar com um volume maior de investimentos, em virtude da internacionalização de suas atividades. Essa internacionalização resultou numa dependência, insignificante, das importações de petróleo e seus derivados, devido ao aumento da produção interna de petróleo.

O crescimento dos investimentos, a partir de 2003, possibilitou a Petrobrás, intensificar as explorações e produções de petróleo e gás natural, em todas as bacias petrolíferas no território nacional, principalmente na Bacia de Campos, na Bacia Potiguar, Bacia Amazônica e na Bacia Alagoas/Sergipe. A Bacia Potiguar recebeu, a partir dos anos de 1990, uma especial atenção, por apresentar uma potencialidade, em termos de reservas, para exploração e produção terrestre (e em menor escala no mar), comercialmente rentável. A ampliação das atividades de exploração e produção de

petróleo, principalmente na Bacia de Campos, e conseqüentemente, a mudança na lógica de gestão da Petrobrás, destacou a  *Holding*  Petrobrás com uma das empresas petrolíferas que mais cresceu a nível internacional, nas últimas décadas.

A contemporaneidade da Petrobrás é o marco diferencial, entre o período em que sua lógica era o nacional (ou projeto nacional-desenvolvimentismo), quando as opções representavam a inclusão da sociedade como principal beneficiário e objetivado na relação Estado, capital e trabalho, e, o período em que adotou um novo modelo de gestão, baseado na governança corporativa, em que internacionalizou suas atividades e se tornou uma empresa de produção de energias renováveis (eólica, solar, hídrica, termoelétrica, biomassa e biocombustível), além, da exploração e produção na camada do pré-sal, criando perspectivas de tornar a Petrobrás, nos próximos anos, detentora das maiores reservas de petróleo, em torno de 100 bilhões de barris, e conseqüentemente, o Brasil como grande produtor e exportador de petróleo e derivados. Esse processo de transformação na gestão da  *Holding*  Petrobrás resultou na auto-suficiência da produção de petróleo em 2006 e da maioria dos seus derivados produzidos no mercado interno, além da retomada dos investimentos nas atividades do setor petroquímico, privatizadas durante os anos de 1990, com a Petrobrás assumindo o controle acionário das principais empresas do setor, e, assim, dentro da lógica da governança corporativa, direciona seus investimentos nas atividades consideradas mais rentáveis do setor petroquímico.

### **Bibliografia**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim do BC – Relatórios Mensais dos anos de 1999 a 2005**. Ministério da Fazenda, Brasília.

FURBINO, Z. **Pré-sal e o futuro do Brasil**. Setembro/2009.

[www.correioweb.com.br/euestudante/noticias](http://www.correioweb.com.br/euestudante/noticias). (07/05/2011 - 22h00m).

FURBINO, Zulmira & SCHMITZ, Vera. **Pré-sal: O Brasil de 2020**.

[www.correioweb.com.br/euestudante/noticias](http://www.correioweb.com.br/euestudante/noticias). (07/05/2011 - 22h30m).

PETROBRÁS. **Exploração no Brasil: os caçadores de petróleo**. Rio de Janeiro:

Cadernos Petrobrás nº 4. Unidade de Comunicação Institucional/Comunicação Interna da Petrobrás. Dezembro, 2004.

\_\_\_\_\_. **2006: Brasil auto-suficiente em petróleo**. Rio de Janeiro: Comunicação Institucional. Abril 2006.

\_\_\_\_\_. **Relatórios da Petrobrás (1997 a 2008)**. Rio de Janeiro, 2006. (em CD-RW).

\_\_\_\_\_.  **Holding Petrobrás**. [www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br) - (20/06/2010 – 09h00m e 29/06/2010 – 15h30m).

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Plano Decenal de Expansão de Energia 2019 – PDE 2019**. ( [www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br) - 09/05/2011 – 10h30m).